

Metodologias Ativas na Formação do Policial Militar: inovação didática para o desenvolvimento de competências profissionais no contexto da segurança pública

Active methodologies in military police training: didactic innovation for the development of professional competencies in the context of public security

Rafael da Cruz Costa*

Sérgio da Silva Ferreira

Leony Serique do Carmo

Adriano Lima Carmo

*Autor correspondente: rafaeldacruzcosta@hotmail.com

RESUMO

Este artigo analisa, em perspectiva teórica e aplicada, o potencial das metodologias ativas de aprendizagem no desenvolvimento de competências profissionais na formação policial militar, com ênfase no contexto da Polícia Militar do Pará (PMPA). A pesquisa caracteriza-se como um ensaio teórico-analítico, de abordagem qualitativa, fundamentado em revisão narrativa da literatura e análise documental, sem coleta de dados primários. O estudo parte da premissa de que os modelos tradicionais de ensino se mostram insuficientes diante das exigências contemporâneas da atividade policial, marcada por alta complexidade decisória, imprevisibilidade operacional e necessidade de atuação sob pressão. A partir da articulação entre Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), simulações, ensino híbrido, andragogia e avaliação por competências, discute-se a reconfiguração dos processos formativos na segurança pública. Os resultados teóricos indicam que as metodologias ativas favorecem a integração entre conhecimento, prática e reflexão

crítica, promovendo maior aderência entre formação e realidade operacional. Conclui-se que a incorporação estruturada dessas abordagens na formação policial militar representa uma mudança paradigmática, especialmente relevante para instituições como a PMPA, em razão de seu contexto territorial e operacional complexo. Por fim, destaca-se a necessidade de fortalecimento de políticas educacionais que consolidem modelos formativos baseados em competências e aprendizagem experiencial.

Palavras-chave: Metodologias ativas; formação policial militar; competências profissionais; ensino híbrido; aprendizagem experiencial.

ABSTRACT

This article presents a theoretical and applied analysis of the potential of active learning methodologies in the development of professional competencies in military police training, with emphasis on the context of the Military Police of the State of Pará (PMPA), Brazil. The study is characterized as a theoretical-analytical essay, with a qualitative approach, based on a narrative literature review and document analysis, without primary data collection. It is grounded on the assumption that traditional teaching models are insufficient to meet the contemporary demands of policing, which involve high decision-making complexity, operational unpredictability, and performance under pressure. By integrating Problem-Based Learning (PBL), simulations, blended learning, andragogy, and competency-based assessment, the study discusses the reconfiguration of educational processes in public security training. The theoretical findings indicate that active learning methodologies enhance the integration of knowledge, practice, and critical reflection, promoting better alignment between training processes and operational realities. It concludes that the structured incorporation of these approaches into police education represents a paradigmatic shift, particularly relevant for institutions such as the PMPA due to its complex territorial and operational context. Finally, the study highlights the need for strengthening educational policies that consolidate competency-based and experiential learning models in police training.

Keywords: Active learning; police education; professional competencies; blended learning; experiential learning.

1. INTRODUÇÃO

A formação de profissionais de segurança pública tem sido progressivamente tensionada por transformações sociais, tecnológicas e institucionais que exigem novos perfis de competência. Em especial, as organizações policiais militares enfrentam o desafio de preparar seus quadros para atuar em cenários caracterizados por elevada complexidade operacional, imprevisibilidade e necessidade de tomada de decisão sob pressão. Nesse contexto, modelos tradicionais de ensino, centrados na transmissão unidirecional de conteúdo, mostram-se insuficientes para o desenvolvimento de competências práticas e cognitivas demandadas pela atividade policial contemporânea (FREIRE, 1996; ZABALA; ARNAU, 2010).

A literatura internacional em educação profissional aponta uma transição paradigmática em direção a metodologias ativas de aprendizagem, nas quais o discente assume papel central no processo formativo. Estratégias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL), simulações, ensino híbrido e avaliação por desempenho têm sido amplamente utilizadas em áreas de alta responsabilidade, como medicina, aviação e forças de segurança, por favorecerem a integração entre conhecimento teórico e aplicação prática em contextos simulados de realidade (BARROWS, 1986; HMELO-SILVER, 2004; KOLB, 1984).

Essas abordagens se articulam ao conceito de aprendizagem experiencial, no qual o conhecimento é construído a partir da reflexão sobre a prática, em um ciclo contínuo de ação e análise. Kolb (1984) destaca que a aprendizagem efetiva ocorre quando o sujeito é capaz de transformar experiências concretas em conceitos abstratos aplicáveis a novas situações. No campo da segurança pública, essa perspectiva é particularmente relevante, uma vez que o desempenho policial depende diretamente da capacidade de adaptação cognitiva e emocional em ambientes dinâmicos e de risco.

Paralelamente, a educação de adultos (andragogia) fornece fundamentos teóricos essenciais para a compreensão da formação policial militar. Knowles (1984) enfatiza que adultos aprendem de forma mais eficaz quando o processo educacional

reconhece sua autonomia, suas experiências prévias e sua orientação para problemas reais. No caso das instituições policiais, esse princípio ganha relevância adicional, considerando que muitos discentes ingressam na carreira com vivências sociais e profissionais que influenciam diretamente sua aprendizagem.

No campo da avaliação, observa-se uma crescente crítica aos modelos exclusivamente somativos e teóricos, em favor de abordagens baseadas em competências e desempenho. Perrenoud (1999) e Zabala e Arnau (2010) argumentam que a avaliação deve considerar a capacidade do indivíduo de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes em situações complexas, o que exige instrumentos avaliativos alinhados a contextos reais ou simulados de atuação profissional.

Nesse cenário, a formação policial militar contemporânea demanda uma reconfiguração pedagógica que integre teoria, prática e reflexão crítica. No Brasil, instituições como as Polícias Militares têm buscado modernizar seus processos formativos, incorporando tecnologias educacionais e metodologias ativas como forma de qualificar a atuação operacional de seus efetivos. No caso específico da Polícia Militar do Pará (PMPA), essa demanda se torna ainda mais relevante diante da complexidade territorial da região amazônica, das especificidades sociais do estado e dos desafios relacionados à segurança pública em contextos urbanos e rurais heterogêneos.

A PMPA atua em um território de ampla diversidade geográfica e social, no qual operações policiais exigem não apenas domínio técnico, mas também capacidade de julgamento situacional, sensibilidade social e tomada de decisão rápida. Nesse contexto, a incorporação de metodologias ativas na formação policial surge como estratégia potencial para fortalecer a preparação profissional, promovendo maior aderência entre o processo formativo e as demandas reais da atividade operacional.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar o potencial das metodologias ativas de aprendizagem — com ênfase em Aprendizagem Baseada em Problemas, simulações, ensino híbrido e avaliação por desempenho — no desenvolvimento de competências profissionais na formação do policial militar,

considerando o contexto institucional da Polícia Militar do Pará. Busca-se, assim, contribuir para o debate sobre inovação pedagógica na segurança pública, articulando fundamentos teóricos consolidados com desafios práticos da formação policial contemporânea.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Transformações na educação profissional e o paradigma das metodologias ativas

A educação profissional contemporânea tem passado por uma reconfiguração significativa, impulsionada por mudanças tecnológicas, sociais e organizacionais que exigem maior capacidade de adaptação, pensamento crítico e resolução de problemas complexos. Nesse cenário, as metodologias ativas emergem como alternativa aos modelos tradicionais de ensino centrados na transmissão de conteúdos, deslocando o foco para o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem.

Freire (1996) já apontava a limitação do modelo educacional “bancário”, no qual o conhecimento é depositado de forma passiva no aluno, defendendo uma pedagogia problematizadora baseada na autonomia e na leitura crítica da realidade. Em consonância, Bonwell e Eison (1991) definem a aprendizagem ativa como qualquer estratégia instrucional que envolve os estudantes em atividades que os levam a refletir, analisar e aplicar conhecimentos.

No contexto da formação policial militar, esse paradigma torna-se particularmente relevante, uma vez que a atividade operacional exige não apenas memorização normativa, mas capacidade de julgamento, tomada de decisão rápida e adaptação a situações imprevisíveis.

2.2. Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e desenvolvimento do raciocínio operacional

A Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL) constitui uma das principais metodologias ativas aplicadas à formação profissional contemporânea. Originada na área da saúde, o PBL estrutura o processo de aprendizagem a partir da análise de problemas reais ou simulados, promovendo autonomia intelectual e raciocínio crítico.

Barrows (1986) define o PBL como um método instrucional centrado no estudante, no qual o aprendizado ocorre por meio da resolução de problemas abertos, sem roteiros rígidos. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores, como análise, síntese e avaliação.

Hmelo-Silver (2004) reforça que o PBL promove a construção ativa do conhecimento e o desenvolvimento de competências de resolução de problemas complexos, o que o torna altamente aplicável à formação policial militar, especialmente em situações de crise, mediação de conflitos e tomada de decisão sob pressão.

2.3. Simulações e aprendizagem experiencial na formação policial

As simulações constituem uma estratégia central na formação profissional em ambientes de alta complexidade operacional, pois permitem a reprodução controlada de cenários críticos sem exposição real ao risco.

Kolb (1984), por meio da Teoria da Aprendizagem Experiencial, propõe que o conhecimento é construído a partir da transformação da experiência em um ciclo contínuo composto por: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa. Esse modelo é amplamente aplicado em contextos de formação militar e policial.

Na formação policial militar, simulações permitem o desenvolvimento de competências como uso progressivo da força, comunicação tática, coordenação operacional e controle emocional sob estresse. Além disso, possibilitam a integração entre teoria jurídica, doutrina policial e prática operacional em ambientes controlados e avaliativos.

2.4. Ensino híbrido e integração entre teoria e prática na formação policial

O ensino híbrido (blended learning) caracteriza-se pela integração entre atividades presenciais e mediadas por tecnologias digitais, permitindo maior flexibilidade e personalização do processo de ensino-aprendizagem.

Horn e Staker (2015) definem o ensino híbrido como um modelo educacional formal no qual o estudante aprende, pelo menos em parte, por meio de conteúdo

online, com algum grau de controle sobre o tempo, lugar, percurso ou ritmo da aprendizagem.

Na formação policial militar, essa abordagem permite que conteúdos teóricos — como legislação, direitos humanos e doutrina institucional — sejam trabalhados em ambientes virtuais, enquanto o tempo presencial é destinado a simulações, instruções práticas e treinamentos operacionais. Isso amplia a eficiência formativa e melhora a gestão do tempo pedagógico.

2.5. Andragogia e especificidades da aprendizagem de adultos na formação policial

A formação policial militar insere-se no campo da educação de adultos, o que torna a andragogia um referencial teórico essencial para a compreensão do processo de aprendizagem.

Knowles (1984) define a andragogia como a arte e ciência de ajudar adultos a aprender, destacando princípios como a necessidade de autonomia, a valorização da experiência prévia e a orientação para problemas reais.

No contexto da Polícia Militar, os discentes frequentemente apresentam experiências anteriores que influenciam sua aprendizagem, o que exige abordagens pedagógicas que valorizem essa bagagem e promovam sua integração ao processo formativo. Nesse sentido, metodologias ativas se mostram mais aderentes às características cognitivas e motivacionais de aprendizes adultos.

2.6. Avaliação por competências e desempenho na formação policial militar

A avaliação por competências representa uma mudança significativa em relação aos modelos tradicionais baseados exclusivamente em provas teóricas. Esse modelo busca avaliar a capacidade do indivíduo de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes em contextos reais ou simulados.

Perrenoud (1999) define competência como a capacidade de mobilizar recursos cognitivos para enfrentar situações complexas. De forma complementar, Zabala e Arnau (2010) destacam que a avaliação por competências deve considerar não apenas o conhecimento, mas sua aplicação em situações práticas.

Na formação policial militar, isso implica a avaliação de dimensões como tomada de decisão sob pressão, comunicação operacional, uso progressivo da força, ética profissional e trabalho em equipe. Esse modelo é especialmente relevante para instituições como a PMPA, onde o desempenho operacional é diretamente impactado pela qualidade da formação inicial e continuada.

2.7. Competências profissionais e atuação policial em contextos complexos

O conceito de competência, conforme Perrenoud (1999), envolve a capacidade de mobilizar recursos diversos para resolver problemas complexos e inéditos. Na segurança pública contemporânea, o policial militar deve desenvolver competências técnicas, cognitivas, sociais e emocionais.

Essas competências incluem análise situacional, controle emocional, tomada de decisão rápida, comunicação eficaz e atuação ética em ambientes de alta pressão. No contexto da Polícia Militar do Pará (PMPA), essas exigências são ampliadas pela diversidade geográfica e social do estado, que inclui áreas urbanas densas, regiões ribeirinhas e territórios de difícil acesso, exigindo elevada adaptabilidade operacional.

Em síntese, o referencial teórico evidencia que a articulação entre metodologias ativas (PBL, simulações, ensino híbrido), andragogia e avaliação por competências constitui um arcabouço pedagógico consistente para a formação policial militar contemporânea. Essa abordagem permite alinhar o processo formativo às demandas reais da atividade policial, especialmente em contextos complexos como o da Polícia Militar do Pará (PMPA), fortalecendo a capacidade de atuação profissional qualificada, crítica e adaptativa.

3. METODOLOGIA

3.1 Natureza e abordagem da pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza **básica-aplicada**, com abordagem **qualitativa**, estruturada na forma de um **ensaio teórico-analítico com base documental e revisão narrativa crítica da literatura**.

A opção por esse delineamento se justifica pela necessidade de analisar, de forma conceitual e interpretativa, o potencial das metodologias ativas na formação

policial militar, sem dependência de coleta de dados primários em campo. Nesse sentido, o estudo privilegia a articulação entre literatura científica consolidada e documentos institucionais públicos, permitindo a construção de inferências teóricas aplicáveis ao contexto da formação policial.

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa aplicada ao campo educacional permite compreender fenômenos complexos a partir de construções teóricas e interpretações contextualizadas, especialmente quando o acesso empírico direto é limitado.

3.2 Delineamento metodológico

O delineamento adotado é o de **ensaio teórico com suporte em revisão narrativa de literatura**, associado à **análise documental institucional indireta**.

O ensaio teórico, conforme Triviños (2015), é adequado quando o objetivo central da pesquisa é construir, aprofundar ou problematizar categorias conceituais, sem a necessidade de validação empírica estatística.

Complementarmente, a revisão narrativa permite integrar diferentes correntes teóricas sobre metodologias ativas, aprendizagem experiencial, andragogia e avaliação por competências, promovendo uma síntese interpretativa.

3.3 Corpus de análise

O corpus deste estudo é composto por três eixos principais:

1. **Literatura científica nacional e internacional** sobre:
 - metodologias ativas;
 - aprendizagem baseada em problemas (PBL);
 - simulações e aprendizagem experiencial;
 - ensino híbrido;
 - andragogia;
 - avaliação por competências;

2. **Documentos institucionais públicos e normativos gerais** relacionados à formação policial militar no Brasil, incluindo diretrizes educacionais de segurança pública e referenciais curriculares disponíveis;

3. **Referências contextuais aplicadas à Polícia Militar do Pará (PMPA)**, utilizadas como cenário analítico para interpretação das implicações teóricas, sem caracterização de estudo empírico direto.

3.4 Procedimentos de coleta e organização do material

A coleta de dados foi realizada por meio de:

- levantamento bibliográfico em bases acadêmicas reconhecidas (Scopus, SciELO, Google Scholar e periódicos indexados em educação e segurança pública);
- seleção de obras clássicas e contemporâneas sobre educação profissional e metodologias ativas;
- análise de documentos institucionais públicos relacionados à formação policial militar no Brasil.

O material foi organizado por meio de categorização temática, com base nos seguintes eixos analíticos:

- Metodologias ativas na formação profissional;
- Aprendizagem baseada em problemas e tomada de decisão;
- Simulações e aprendizagem experiencial;
- Ensino híbrido na educação profissional;
- Andragogia e formação de adultos;
- Avaliação por competências na segurança pública.

3.5 Técnica de análise

A análise do material foi conduzida por meio de **análise de conteúdo de natureza interpretativa**, conforme Bardin (2016), com foco na construção de categorias teóricas e articulação conceitual entre diferentes campos do conhecimento.

O processo analítico seguiu três etapas:

1. **Pré-análise**, com leitura exploratória e organização do corpus;
2. **Exploração do material**, com identificação de categorias conceituais recorrentes;
3. **Tratamento interpretativo**, com síntese crítica e articulação teórica aplicada ao contexto da formação policial militar.

As categorias foram definidas a priori a partir do referencial teórico, permitindo uma análise estruturada e coerente com os objetivos do estudo.

3.6 Estratégia de interpretação teórica aplicada à PMPA

A Polícia Militar do Pará (PMPA) é utilizada neste estudo como **referencial contextual de aplicação teórica**, especialmente por suas características operacionais associadas à complexidade territorial amazônica.

Não se trata de análise empírica institucional, mas de uma **interpretação teórica situada**, na qual os conceitos educacionais são confrontados com as demandas típicas de instituições policiais militares que operam em contextos de alta complexidade geográfica e social.

Essa estratégia permite a construção de inferências aplicáveis a cenários reais de formação policial, preservando o rigor científico mesmo na ausência de dados primários.

3.7 Limitações metodológicas

Este estudo apresenta como limitação principal a ausência de dados empíricos primários coletados diretamente na PMPA ou em instituições equivalentes, o que restringe a análise à dimensão teórico-documental.

Entretanto, essa limitação é mitigada pela robustez do referencial teórico utilizado e pela triangulação entre literatura internacional, nacional e documentos institucionais públicos, permitindo inferências consistentes e teoricamente fundamentadas.

A metodologia adotada configura um ensaio teórico-analítico robusto, sustentado por revisão narrativa e análise de conteúdo, permitindo a construção de uma discussão crítica sobre o uso de metodologias ativas na formação policial militar. A PMPA é utilizada como contexto analítico aplicado, reforçando a relevância prática do debate sem depender de investigação empírica direta.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Metodologias ativas como eixo estruturante da formação policial contemporânea

A análise da literatura evidencia um consenso progressivo na educação profissional contemporânea quanto à insuficiência de modelos pedagógicos tradicionais baseados exclusivamente na transmissão de conteúdos. Em contextos de alta complexidade decisória, como a atuação policial militar, observa-se a necessidade de modelos formativos que privilegiem a autonomia cognitiva, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas em tempo real.

Nesse sentido, as metodologias ativas emergem como eixo estruturante da formação policial contemporânea, ao deslocarem o foco do ensino para a aprendizagem experiencial e centrada no discente. Conforme Freire (1996), a superação da educação bancária implica a construção de processos pedagógicos baseados na problematização da realidade, o que se alinha diretamente às demandas da atividade policial militar, caracterizada por imprevisibilidade e tomada de decisão sob pressão.

No contexto da Polícia Militar do Pará (PMPA), esse paradigma adquire relevância ampliada em razão da heterogeneidade territorial e social do estado, que exige do policial militar não apenas domínio normativo, mas capacidade de adaptação cognitiva a diferentes cenários operacionais.

4.2 Aprendizagem Baseada em Problemas e a formação do raciocínio policial decisório

Os achados teóricos indicam que a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) constitui uma das estratégias mais adequadas à formação de profissionais que atuam em ambientes de incerteza. Barrows (1986) e Hmelo-Silver (2004) demonstram que o PBL favorece a construção de estruturas cognitivas voltadas à análise de situações complexas, promovendo autonomia intelectual e raciocínio crítico aplicado.

Quando transposto ao campo da segurança pública, o PBL permite a simulação de ocorrências críticas, como conflitos armados, mediação de crises e decisões sob risco iminente, sem exposição real ao perigo. Isso gera um ambiente pedagógico no qual o erro se transforma em elemento formativo e não em falha punitiva.

No contexto da PMPA, esse modelo é particularmente relevante, pois a diversidade de ocorrências operacionais no território amazônico exige policiais capazes de interpretar rapidamente variáveis ambientais, sociais e legais para tomada de decisão proporcional e legalmente orientada.

4.3 Simulações como tecnologia pedagógica de alto impacto formativo

A literatura analisada demonstra que as simulações constituem um dos instrumentos mais eficazes para a formação de competências práticas em ambientes de alta complexidade. A Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb (1984) sustenta que o conhecimento emerge da transformação da experiência em ciclos reflexivos contínuos, o que reforça a centralidade da prática simulada na formação policial.

As simulações permitem a reprodução de cenários críticos controlados, nos quais aspectos técnicos, emocionais e cognitivos podem ser integrados de forma sistêmica. Isso inclui desde o uso progressivo da força até a comunicação operacional e o trabalho em equipe sob estresse.

Para instituições como a PMPA, esse modelo se mostra altamente aderente às necessidades formativas, pois possibilita a preparação para situações reais de difícil previsibilidade, especialmente em regiões de difícil acesso, onde o tempo de resposta e a autonomia decisória são determinantes.

4.4 Ensino híbrido e reorganização do tempo pedagógico na formação policial

O ensino híbrido se apresenta como estratégia pedagógica capaz de reorganizar o tempo formativo, otimizando a relação entre teoria e prática. Horn e Staker (2015) argumentam que a combinação entre ambientes virtuais e presenciais permite maior flexibilidade e personalização da aprendizagem, sem perda de rigor acadêmico.

Na formação policial militar, essa abordagem permite deslocar conteúdos teóricos — como legislação, direitos humanos e doutrina institucional — para ambientes digitais, preservando o tempo presencial para atividades de simulação e prática operacional.

Esse rearranjo é particularmente relevante no contexto da PMPA, onde limitações logísticas e a extensão territorial podem impactar a eficiência dos processos formativos. O ensino híbrido, nesse sentido, surge como solução estruturante para ampliar o alcance e a efetividade da formação.

4.5 Andragogia e a adequação pedagógica ao perfil do policial militar

Os resultados teóricos também indicam que a formação policial militar deve ser compreendida sob a ótica da educação de adultos. Knowles (1984) destaca que adultos aprendem de forma mais eficiente quando o processo educacional reconhece sua autonomia, experiência prévia e orientação para problemas reais.

Na prática, isso implica que o policial militar em formação não pode ser tratado como um receptor passivo de conhecimento, mas como sujeito ativo, cuja experiência social e institucional influencia diretamente o processo de aprendizagem.

No caso da PMPA, essa dimensão é particularmente relevante, considerando que os discentes frequentemente possuem vivências prévias que impactam sua percepção sobre a prática policial, exigindo estratégias pedagógicas que valorizem tais experiências como insumo formativo.

4.6 Avaliação por competências e alinhamento com o desempenho operacional

A análise teórica indica uma tendência consolidada de substituição de modelos avaliativos exclusivamente teóricos por abordagens baseadas em competências.

Perrenoud (1999) e Zabala e Arnau (2010) sustentam que a avaliação deve medir a capacidade de mobilização de conhecimentos em contextos complexos e não apenas a reprodução conceitual.

Na formação policial militar, isso implica a adoção de instrumentos avaliativos que considerem dimensões como tomada de decisão sob pressão, comunicação operacional, ética profissional e uso proporcional da força.

No contexto da PMPA, essa abordagem se mostra essencial, pois o desempenho operacional não depende apenas do conhecimento normativo, mas da capacidade de aplicação integrada desse conhecimento em situações reais e dinâmicas.

4.7 Síntese interpretativa: convergência entre teoria educacional e prática policial militar

A integração dos achados teóricos evidencia uma convergência consistente entre metodologias ativas, aprendizagem experiencial, andragogia e avaliação por competências como um ecossistema pedagógico coerente para a formação policial militar contemporânea.

Quando interpretadas à luz do contexto da Polícia Militar do Pará (PMPA), essas abordagens demonstram elevado potencial de aplicabilidade, especialmente diante da complexidade operacional da região amazônica, que exige flexibilidade cognitiva, capacidade decisória e domínio técnico integrado.

Dessa forma, a formação policial militar orientada por metodologias ativas não se limita a uma inovação pedagógica, mas representa uma reconfiguração estrutural do modo como competências profissionais são desenvolvidas, avaliadas e consolidadas no campo da segurança pública.

5. CONCLUSÃO

A análise desenvolvida neste estudo evidencia que as metodologias ativas de aprendizagem constituem um eixo estruturante consistente para a reconfiguração da formação policial militar contemporânea, especialmente quando articuladas aos referenciais da aprendizagem experiencial, da andragogia e da avaliação por competências. Ao deslocar o foco do ensino centrado na transmissão de conteúdos

para a construção ativa do conhecimento, tais abordagens ampliam significativamente a capacidade de desenvolvimento de competências profissionais críticas para a atuação em contextos de alta complexidade.

Os achados teóricos indicam que estratégias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), as simulações e o ensino híbrido não devem ser compreendidas como inovações isoladas, mas como elementos interdependentes de um modelo pedagógico integrado. Esse modelo favorece a formação de policiais militares capazes de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes em situações reais de incerteza, risco e pressão decisória, características intrínsecas à atividade policial contemporânea.

Nesse contexto, a avaliação por competências assume papel central ao permitir que o desempenho profissional seja analisado a partir da capacidade de aplicação prática do conhecimento, superando modelos avaliativos restritos à dimensão cognitiva. Tal mudança implica uma reorientação significativa dos processos formativos, alinhando-os mais diretamente às demandas operacionais da segurança pública.

Ao considerar a Polícia Militar do Pará (PMPA) como cenário analítico, observa-se que a complexidade territorial, social e operacional da região amazônica reforça a necessidade de modelos formativos mais dinâmicos, adaptativos e contextualizados. A diversidade de ocorrências e a extensão geográfica do estado demandam profissionais com elevada capacidade de julgamento situacional, autonomia decisória e sensibilidade operacional, atributos que são diretamente potencializados por metodologias ativas.

Dessa forma, conclui-se que a incorporação estruturada dessas abordagens pedagógicas na formação policial militar não representa apenas uma atualização metodológica, mas uma mudança paradigmática na forma de conceber o desenvolvimento profissional na segurança pública. Trata-se de uma transição de um modelo instrucional para um modelo formativo baseado em competências, experiência e reflexão crítica.

Como implicação teórica, o estudo reforça a convergência entre campos da educação, psicologia da aprendizagem e formação profissional aplicada à segurança

pública. Como implicação prática, aponta-se a necessidade de fortalecimento de políticas institucionais de formação na PMPA que priorizem metodologias ativas, especialmente em cursos de formação inicial e aperfeiçoamento.

Por fim, reconhece-se que o aprofundamento deste debate pode ser ampliado por estudos empíricos futuros, capazes de investigar a implementação concreta dessas metodologias no interior das estruturas formativas policiais, contribuindo para a validação prática dos modelos aqui discutidos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROWS, Howard S. A taxonomy of problem-based learning methods. *Medical Education*, v. 20, n. 6, p. 481–486, 1986.

BONWELL, Charles C.; EISON, James A. *Active Learning: Creating Excitement in the Classroom*. Washington, DC: George Washington University, 1991.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HMELO-SILVER, Cindy E. Problem-Based Learning: What and How Do Students Learn? *Educational Psychology Review*, v. 16, n. 3, p. 235–266, 2004.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. *Blended: Using Disruptive Innovation to Improve Schools*. San Francisco: Jossey-Bass, 2015.

KOLB, David A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.

KNOWLES, Malcolm S. *The adult learner: a neglected species*. Houston: Gulf Publishing, 1984.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2015.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.